

GESTÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE



III CURSO

GUIA DO TUTOR

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Medicina
Departamento de Medicina Preventiva e Social

GESTÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

GUIA DO TUTOR

Ana Cristina Côrtes Gama
Ada Ávila Assunção

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

REITOR

Prof. Clélio Campolina Diniz

VICE-REITORA

Profª. Rocksane de Carvalho Norton

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Profª. Efigênia Ferreira e Ferreira

FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG

DIRETOR

Prof. Francisco José Penna

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL

Prof. Antônio Leite Alves Radicchi

COORDENAÇÃO GERAL DO CURSO

Ada Ávila Assunção (Faculdade de Medicina-UFMG)

Ana Paula Cerca (Degerts-SGTES)

COORDENAÇÃO DIDÁTICA

Ana Cristina Côrtes Gama (Faculdade de Medicina – UFMG)

ASSESSORIA

Rose Elizabeth Cabral Barbosa (Faculdade de Medicina – UFMG)

PROJETO GRÁFICO

Genial Box

SUMÁRIO

1. ACOLHIMENTO	4
2. INTRODUÇÃO	5
2.1. Estrutura Didática do Cegest	8
2.2. Proposta Pedagógica	9
3. CONTEXTO E CONCEITOS RELEVANTES	10
4. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM “MOODLE”	11
5. TUTORIA A DISTÂNCIA	12
5.1. O Sistema Tutorial	12
5.2. Relações Interpessoais no Ambiente Virtual de Aprendizagem e as Funções do Tutor a Distância	14
5.3. O Processo Avaliativo	16
5.4. Contrato Didático	20
5.5. Atividades do Cegest	24
6. AVALIAÇÃO DOS TUTORES	30
7. DICAS	30
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
9. SIGLAS E ABREVIACÕES	34

1. ACOLHIMENTO

Olá! Seja bem-vindo ao Guia do Tutor.

Este Guia é dirigido a você, profissional que atuará como tutor no Curso de Atualização a Distância Gestão das Condições de Trabalho e Saúde dos Trabalhadores da Saúde (Cegest). Nós o preparamos para orientar suas atividades, de modo que encontre as informações necessárias para realizá-las com êxito. Você é uma pessoa fundamental para o sucesso de nossa proposta e merece toda nossa atenção!

Apresentamos aqui informações quanto à estrutura didático-pedagógica e ao funcionamento do curso, além de conteúdos importantes para sua formação e vivência nesse trabalho.

No desenvolvimento da atividade de tutoria, é fundamental a construção da sua atuação como ponto de referência para os participantes, uma vez reconhecido o seu papel de mediador e de facilitador do conhecimento, auxiliando-os nas dúvidas e na organização dos estudos, mantendo sempre um diálogo constante com sua turma.

Recomendamos que leia este Guia antes de iniciar suas atividades na plataforma de ensino junto aos outros participantes e sempre que precisar, a fim de facilitar sua organização pessoal e a realização de seu trabalho.

Desejamos êxito em seu trabalho como tutor!

Prof^a Ana Cristina Côrtes Gama

Prof^a Ada Ávila Assunção

2. INTRODUÇÃO

O Curso de Atualização a Distância Gestão das Condições de Trabalho e Saúde dos Trabalhadores da Saúde (Cegest) é resultado de uma parceria entre a Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e o Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde (Degerts) do Ministério da Saúde.

O Cegest utiliza a educação a distância (EaD) para abranger os profissionais do SUS implicados na gestão do trabalho. O desafio fundamental consiste em usar, de forma intensiva, a oportunidade do Cegest em uma educação “sem distância”, focada na transformação das relações de trabalho no SUS.

A EaD facilitará a disseminação nacional das Diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde do Trabalhador do SUS e dos princípios da Mesa Nacional de Negociação Permanente do SUS [MNNP-SUS](Brasil, 2011).

Na forma como está estruturado, o Cegest busca a abertura e a flexibilidade no acesso à informação, o intercâmbio imediato e oportuno de experiências no âmbito do Degerts, a geração de comunidades virtuais em torno do tema e o desenvolvimento de debates, vencendo, como já destacou a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2010), os problemas tradicionais de distância e de tempo.

Os fluxos de conhecimento e de intercâmbio circulam entre espaços formais e informais, aos quais os cursistas chegam e todos aprendem de maneira ordenada, mas não hierárquica (Petri, 2009). A estratégia pedagógica está calcada em uma abordagem crítico-reflexiva dos conteúdos a fim de estimular o profissional do SUS a refletir

e a posicionar-se diante do assunto. Essa estratégia está articulada à visão do conhecimento como fruto de uma elaboração pessoal, resultado de um processo de reflexão (Silva, Castro, 2009).

A plataforma de ensino que está abrigada no LCC/UFMG está estruturada de maneira a propiciar “interação” e a possibilitar a gestão dos processos de ensinar e de aprender.

A plataforma foi elaborada com base no princípio que zela pela autonomia do cursista, a fim de que ele se veja em condições de tomar decisões sobre o processo de estudo, por se tratar de um adulto trabalhador. O objetivo é apoiar o cursista para, em um futuro próximo, caminhar por conta própria no debate e na implantação das Diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde do Trabalhador do Sistema Único de Saúde do SUS.

A educação do tipo dialógica contribuirá na construção de saberes que serão úteis aos membros da MNNP-SUS, gestores e gerentes do SUS em suas necessidades de negociar decisões coletivas nas situações dos serviços e sistemas de saúde.

A fim de alcançar tais resultados, o projeto político-pedagógico do Cegest reforça o aprendizado em torno de problemas. A construção desse processo por sujeitos inseridos na gestão do trabalho no SUS se beneficia das vantagens potentes que tal inserção propicia para os objetivos da promoção da saúde. As situações ocupacionais dos sujeitos que constituem alvo das ações são adequadas para interpretar e criticar os modelos existentes no âmbito da gestão do trabalho.

Ao final, espera-se que o cursista esteja fortalecido em suas habilidades para:

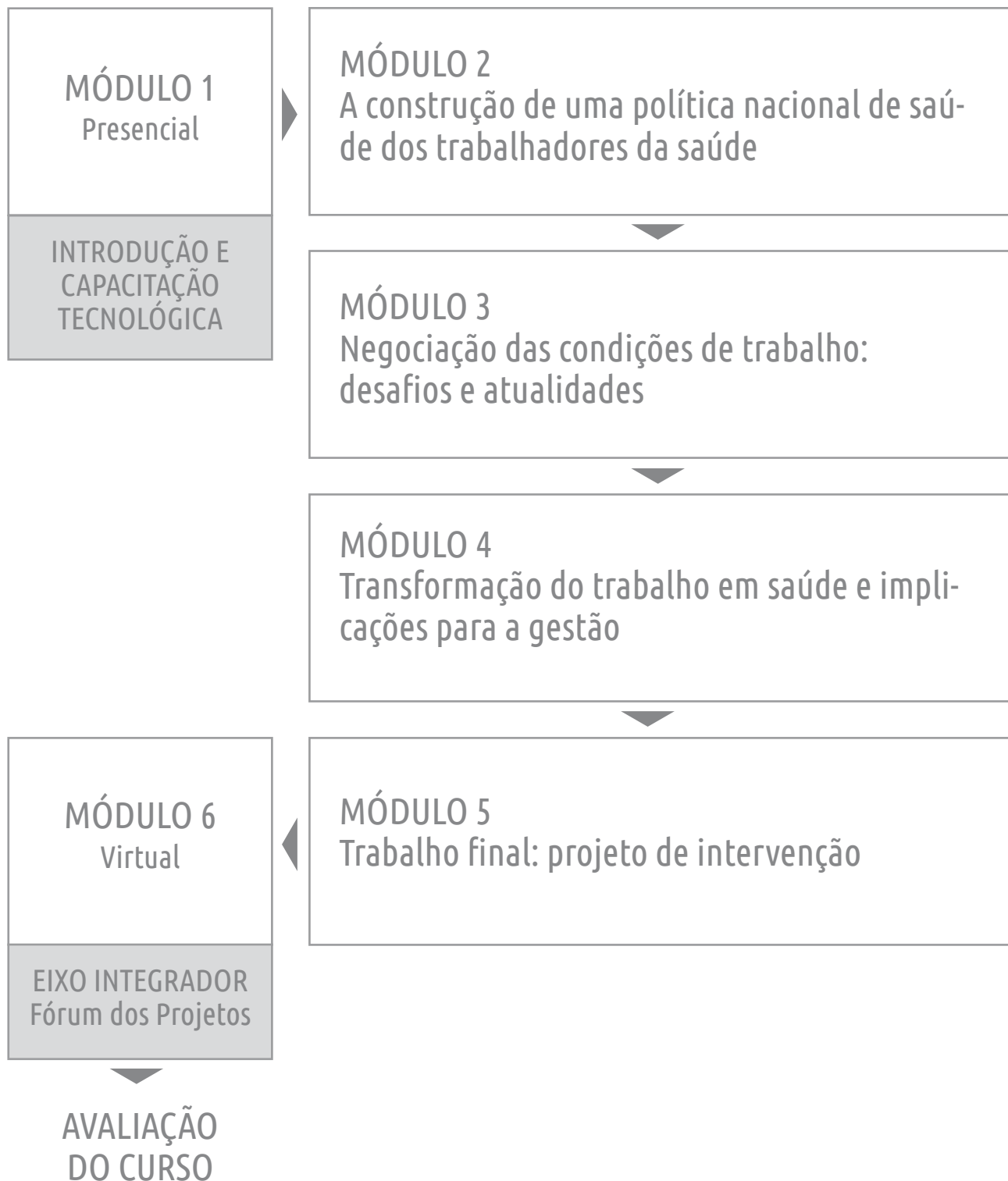
1. Conhecer e contribuir para a implantação da Política Nacional de Promoção da Saúde do Trabalhador do SUS.
2. Examinar a articulação entre as ações de promoção e vigilância à saúde do trabalhador do SUS e as intervenções da gestão do trabalho no SUS.
3. Elaborar propostas de intervenção para o fortalecimento da gestão das condições de saúde e trabalho no setor da saúde (CST / Saúde).
4. Conhecer os espaços de negociação visando à melhoria das condições de trabalho nos estabelecimentos do SUS.

Definem-se como potenciais atores do aprendizado do Cegest:

1. Gestores, gerentes e dirigentes do SUS responsáveis pela formulação e execução de programas, planos e políticas em sistemas e serviços de saúde, assim como funcionários que estejam atuando em áreas afins;
2. Membros das Mesas de Negociação Permanente do SUS;
3. Profissionais atuantes na área de saúde do trabalhador nos estabelecimentos de saúde do SUS, como Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest), Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), Comissões de Saúde.
4. Outros.

2.1. ESTRUTURA DIDÁTICA DO CEGEST

O Cegest está organizado em seis módulos. O primeiro módulo será desenvolvido presencialmente e os cinco restantes, por educação a distância. No total, serão 136 horas/aula.



2.2. PROPOSTA PEDAGÓGICA

O Cegest será ofertado por meio de uma matriz curricular multimidiática que permitirá a inclusão de diferentes fontes de informação, inclusive provenientes do próprio campo da ação profissional. O participante receberá um caderno de estudos com o conteúdo de cada módulo, um caderno de textos, a orientação para o acesso aos sites, e terá acesso à plataforma – ambiente do curso –, por meio de senha pessoal que lhe possibilitará interagir com os demais participantes, tutores e especialistas nos fóruns de discussão, teleconferências, como também postar atividades, arquivar trabalhos, acessar a biblioteca virtual de textos, assistir a vídeos e explorar outros subsídios importantes no curso.

A teorização *pari passu* (leitura básica) estimulará o participante a formular hipóteses, a refletir e a expressar saídas já testadas para solucionar os problemas apresentados em sua unidade de atuação. Conhecimentos técnicos e científicos que embasam a construção de indicadores e as respostas cabíveis aos problemas trazidos pelos participantes serão meios para avaliar o que está ocorrendo na gestão do trabalho no SUS e como estão os trabalhadores da saúde.

Para o desenvolvimento das atividades do curso, o participante poderá utilizar os recursos computacionais próprios ou institucionais (secretaria de saúde, residência, laboratório de informática, *lan house* etc.). Não será obrigatório residir na cidade-sede do curso (Belo Horizonte); entretanto, o participante deverá deslocar-se para os encontros presenciais, os quais ocorrerão na referida cidade.

3. CONTEXTO E CONCEITOS RELEVANTES

Mundialmente, os sistemas de saúde orientados por políticas globais têm buscado fortalecer as capacidades de liderança, condução, gestão e prestação de serviços necessárias para a renovação da atenção primária à saúde, a operação de redes integradas de serviços e o desempenho adequado das funções essenciais da saúde pública. Esse leque de metas depende da formação dos profissionais de saúde (OPAS, 2010). O enfoque de educação contínua dos profissionais é indissociável do processo de gestão dos sistemas de saúde. Este se transforma na dinâmica de aprendizagem. Qual seria a estratégia? Propõe-se intensa utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC).

Educação a distância (EaD) é qualquer forma de educação em que o professor se encontra distante do aluno. A EaD consiste na união entre as TIC e conteúdos instrucionais, e, para funcionar, depende do envolvimento de alunos, tutores e instituições de ensino (Bastos, Cardoso, Sabatini, 2006).

O conceito de EaD no Brasil foi definido oficialmente no Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005):

Art. 1º: Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Essa modalidade tem contribuído para que o Brasil enfrente o grande desafio que é o de transformar a educação em uma alavanca para a consolidação e a expansão do Sistema Único de Saúde (SUS).

4. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM “MOODLE”

Moodle é um acrônimo de *Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment* refere-se a um ambiente de aprendizagem a distância que foi desenvolvido pelo australiano Martin Dougiamas em 1999 (Alves & Brito, 2005).

O *Moodle* é considerado um *software* livre, sendo utilizado como uma ferramenta de gestão de cursos ofertados na modalidade a distância, podendo ainda servir como apoio ao ensino físico presencial, auxiliando educadores a organizar e a gerenciar cursos. O *Moodle* também pode ser chamado de LMS – *Learning Management Systems* –, que significa “Sistemas de Gerenciamento de Aprendizagem” ou “ambiente virtual de aprendizagem” (Nead, 2008).

Atualmente, o *Moodle* é um sistema com uma das maiores bases de usuários do mundo, com mais de 25 mil instalações, mais de 360 mil cursos e mais de quatro milhões de alunos em 155 países. É um sistema robusto que suporta milhares de alunos em uma única instalação, sendo que a maior conta com mais de 45.000 alunos. O *Moodle* tem a maior participação do mercado internacional, com 54% de todos os sistemas de apoio *on-line* ao ensino e ao aprendizado (Sabbatini, 2007).

A filosofia educacional sobre a qual se baseia o *Moodle* afirma que o conhecimento é construído na mente do estudante, ao invés de ser transmitido por formas tradicionais, como livros e aulas expositivas (Sabbatini, 2007). Desse ponto de vista, os cursos desenvolvidos no *Moodle* são criados em um ambiente centrado no estudante, que irá construir seu conhecimento com base nas suas habilidades e conhecimentos próprios, e, caberá ao tutor ser um facilitador desse processo. Por essa razão, o

Moodle dá uma forte ênfase nas ferramentas de interação entre os participantes de um curso, como chat (bate-papo), fórum de discussão e diários.

Nessa perspectiva, o *Moodle* é um ambiente virtual de aprendizagem que permite a interação e a comunicação em diferentes contextos educacionais, e não apenas um simples espaço de publicação de materiais (Alves & Brito, 2005).

5. TUTORIA A DISTÂNCIA

5.1. O SISTEMA TUTORIAL

A experiência com EaD, independentemente da concepção de educação adotada e das ferramentas didáticas utilizadas (televisão, rádio, internet, material impresso), tem demonstrado que o sistema tutorial é cada vez mais indispensável ao desenvolvimento do ensino a distância.

O Cegest é um sistema processual, sob a responsabilidade do tutor. Qual o papel do tutor? Cabe ao tutor acompanhar as atividades do cursista, orientar e proporcionar a ele condições de uma aprendizagem autônoma (Souza et al., 2004). Assim, o tutor é encarado como “recurso do estudante”, como facilitador, motivador.

A palavra tutor vem do latim *tutoris* e significa aquele que defende, que preserva, que sustenta (Arredondo, 2003). No sistema de EaD, o tutor tem papel fundamental, pois garante a inter-relação personalizada e contínua do cursista no sistema e viabiliza a articulação necessária entre os elementos do processo e a consecução dos objetivos propostos.

Antes de tudo, o tutor tem de “dominar” o conteúdo foco do Cegest, isto é: saber identificar e compreender a política (Diretrizes da Po-

lítica Nacional de Promoção da Saúde do Trabalhador do SUS) e o marco referencial que lhe dá sustentação.

As oficinas e o fórum dos tutores apoiarão o grupo a contextualizar conceitos, temas, resultados das pesquisas empíricas e a relacioná-los com outras áreas do conhecimento. Por isso, as nossas atividades (coordenação e equipe de tutores) não servem para o tutor “assistir” a uma aula do especialista, mas para debater, aprofundar, relacionar conhecimentos novos com anteriores e planejar a intervenção pedagógica e o processo avaliativo.

O tutor a distância tem o papel de diferenciar e sequenciar as diversas informações que encaminha aos participantes do curso, sistematizando as seguintes ações:

- No primeiro encontro com o cursista, o tutor deve expressar uma atitude de excelente receptividade para assegurar um clima motivacional de entendimento pleno;
- Em seguida, informar o participante sobre a estrutura e o funcionamento do sistema de EaD, sobre os meios didáticos utilizados e sobre o sistema de avaliação etc. É importante ainda explicar o sentido e o papel da tutoria no processo de ensino e aprendizagem em EaD;
- Analisar, com o participante, os níveis de responsabilidade de todos os envolvidos e de suas contribuições em diferentes atividades para garantir um processo de aprendizagem individual consistente.

5.2. RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM E AS FUNÇÕES DO TUTOR A DISTÂNCIA

A tutoria tem um papel importante nos cursos a distância. É a partir do acompanhamento desse profissional que se realiza, em grande parte, o processo de retroalimentação pedagógica; que se promove a comunicação e o diálogo, superando as limitações e a ausência do professor presencial; que se rompe com o possível isolamento do cursista e se introduz a perspectiva humanizadora num processo mediado pelos meios tecnológicos.

Nesse sentido, o sistema tutorial é o principal suporte pedagógico para o participante. Compete ao tutor:

- acompanhar o progresso do cursista, estimulando-o a participar das atividades propostas;
- interagir com o participante, incentivando-o e orientando-o nas suas dificuldades com o conteúdo, auxiliando-o, quando necessário, no planejamento de seu trabalho e na orientação de estudo;
- monitorar o acesso do participante durante o curso, buscando informar-se sobre os motivos de possíveis ausências;
- encaminhar comunicados aos participantes, alertando-os para datas importantes constantes no cronograma, bem como outras orientações individuais que possam auxiliá-lo;
- informar o participante sobre atrasos na entrega de atividades ou sobre o não cumprimento de quaisquer prazos, incentivando-os a cumpri-los;
- incentivar o participante a usar os mecanismos próprios do ambiente de aprendizagem para entrega de tarefas e participação nos fóruns de discussão;

- acompanhar atentamente o cronograma do seu curso para dar o suporte necessário aos participantes;
- ler o material disponibilizado aos cursistas, ou dele se inteirar, para dar-lhes um suporte mais dinâmico e eficaz;
- participar de reuniões com os coordenadores e outros tutores, quando previstas, relacionando sugestões para o bom andamento do curso.

Veja um exemplo de mensagem de boas-vindas do tutor dirigida a um participante:

Cara Demilde,

Foi um prazer conhecer você no encontro presencial.

Teremos agora quatro meses para juntos caminharmos, refletindo e nos aprofundando nas questões que envolvem a gestão das condições de trabalho e saúde dos trabalhadores da saúde.

Como seu tutor no curso, meu papel é servir como mediador, facilitador e incentivador do seu aprendizado.

Conte sempre comigo para juntos tornarmos este momento o mais prazeroso e proveitoso possível.

Um grande abraço,

(.....)

Veja outro exemplo de mensagem do tutor. Desta vez, a mensagem é dirigida a um participante na abertura do Módulo 3:

Caro Antônio,

Nosso curso já chegou ao Módulo III. Parabéns por estar conosco, refletindo sobre esse tema tão importante e atual.

Para organizarmos melhor nossa dinâmica, vamos manter as leituras em dia, contribuir com as discussões nos fóruns e enviar as atividades na data prevista em nosso cronograma.

Espero estar ajudando você a manter a rotina dos exercícios e lembre-se de que você pode sempre contar comigo.

Desejo que continue com o mesmo empenho e dedicação apresentados até agora e, com muitas reflexões e ações em prol das “Condições de Trabalho e Saúde dos Trabalhadores da Saúde”.

Um abraço,
(.....)

5.3. O PROCESSO AVALIATIVO

Como mediador, o tutor a distância assume papel relevante, atuando no desenvolvimento do conteúdo e dos meios do Cegest junto ao cursista, esclarecendo suas dúvidas e estimulando-o a prosseguir.

No processo avaliativo, o Cegest leva em conta “a diversidade”, isto é, considera cada cursista segundo suas possibilidades (Romanowski, Wachowicz, 2005). Tal abordagem é complexa e exigirá um intenso trabalho do coletivo.

Conhecer a teoria de ensino-aprendizagem que fundamenta a proposta do curso é uma das condições para o desenvolvimento desse

processo avaliativo, porque propicia mais segurança para identificar como o cursista está aprendendo e se as estratégias utilizadas contribuem efetivamente para a aprendizagem, além de dar unidade formativa às diferentes ações no curso.

Dentro dessa perspectiva, o participante será avaliado ao longo do curso, a partir da realização das atividades previstas na plataforma de ensino. Para cada uma das atividades propostas, serão dadas todas as orientações necessárias, de modo que o participante tenha clareza do que lhe é solicitado. A atribuição de pontos levará em conta fundamentalmente a pertinência das respostas, o domínio do conteúdo, a pontualidade e a participação nos fóruns dos projetos. A avaliação será prospectiva, de acordo com o Quadro 1.

Módulo	Atividade	Pontos
1	A1 - Elaboração do memorial no encontro presencial A2 - Elaboração das expectativas no encontro presencial A3 - Questões fechadas respondidas no encontro presencial	15
2	A4 - Questão aberta A5 - Questão aberta A6 - Questões fechadas	15
3	A7 - Questão aberta A8 - Questões fechadas	15
4	A9 - Questão aberta A10 - Questões fechadas	15
5	A11 - Elaboração de um projeto de intervenção	35
6	A12 - Fórum dos projetos	5

O aproveitamento do participante será expresso em notas e conceitos. Será considerado aprovado o participante que obtiver os conceitos A, B ou C.

De 90 a 100 – A (Excelente)

De 80 a 89 – B (Ótimo)

De 70 a 79 – C (Bom)

De 60 a 69 – D (Regular)

De 40 a 59 – E (Fraco)

De 0 a 39 – F (Rendimento insuficiente)

ATIVIDADES

Você viu, no Quadro 1, que serão doze atividades.

As atividades envolvem questões abertas e questões fechadas (V ou F nos Módulos 1, 2, 3 e 4) e um fórum de discussão sobre os projetos de intervenção no Módulo 6. Além disso, estão previstas as atividades de memorial, apresentação de expectativas, e a elaboração de um projeto de intervenção.

Uma de suas atribuições como tutor a distância é a avaliação da aprendizagem de forma continuada. Na avaliação formativa, o registro sistemático das atividades desenvolvidas pelo participante auxiliará na elaboração das devolutivas e na decisão da nota/conceito.

A avaliação da aprendizagem deve contemplar (Nead, 2008):

- o diagnóstico, o acompanhamento, a reorientação e o reconhecimento de saberes, competências, habilidades e atitudes do participante;
- as diferentes atividades, ações e iniciativas didático-pedagógicas de cada módulo;

- a análise, a comunicação e a orientação periódica do desempenho do aluno em cada atividade.

O tutor deve assumir integralmente o apoio ao participante, identificando as trajetórias individuais, com ritmos, dificuldades e conquistas próprios.

O tutor é um ator fundamental para que o participante possa enfrentar os desafios da EaD.

Sugerimos que você construa um portfólio com a trajetória de cada participante, o qual deverá conter: suas atividades, participações nos fóruns de discussão, principais dúvidas e dificuldades. Essa organização permitirá que você analise os avanços ou os retrocessos do participante, enfim, sua construção do conhecimento ao longo do curso (Cegep, 2012).

Não se descuide dos prazos de entrega das avaliações; evite atrasos no envio das devolutivas e das notas. A demora pode desestimular o participante e quebrar o ritmo da aprendizagem.

Para o processo de avaliação, a plataforma conta com ferramentas que permitem: dar retorno das atividades realizadas, orientar os participantes quanto a aspectos necessários para superar dificuldades, visualizar os resultados da avaliação da turma. Isso permite identificar os participantes em situação de maior risco, que necessitam de um acompanhamento mais intensivo.

5.4. CONTRATO DIDÁTICO

O contrato didático é definido por Guy Brousseau (1982) como um conjunto de regras explícitas e implícitas que regem a interação didática entre o professor (tutor) e os alunos (participantes) a propósito do saber. Esta relação didática vai determinar o que um é responsável perante o outro na gestão do saber.

A utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação caracterizam a EaD, modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica entre participantes e tutores envolvem atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

No Cegest, a educação “sem distância”, foca a transformação das relações de trabalho no SUS. Os participantes, profissionais do SUS, são estimulados a interagir, de forma autônoma, com os recursos educacionais, conscientes de sua responsabilidade no processo de aprendizagem. Já os tutores, desenvolvem a função de acompanhar os cursistas, motivando-os e auxiliando-os na adaptação às tecnologias educacionais que são utilizadas no Cegest.

Nesta tríplice relação tutor-cursista-saber, o contrato didático assume importância por estabelecer a reciprocidade de diferentes papéis assumidos, objetivando o saber. Tal “relação contratual” pode ser pactuada no momento do encontro presencial, onde o tutor poderá apresentar as regras explícitas, listadas a seguir. No encontro, a vivência com a turma permitirá a construção de regras implícitas, as quais também serão válidas para o desenvolvimento dos módulos.

Exemplos de acertos, no formato de “contrato” de atuação, destinados a favorecer o ambiente virtual de aprendizagem. Esse tipo de contrato objetiva compensar as barreiras que a distância física pode gerar para alguns participantes.

1) Participação dos cursistas nos fóruns

É fundamental esclarecer aos participantes o funcionamento de cada fórum. Sugere-se discutir no presencial o “sentido” da atuação, as atitudes e o comportamento que potencializam as atividades no regime de “fórum”.

O Quadro de Avisos é um espaço de comunicação unidirecional entre a Coordenação do Cegest e os participantes do curso, e objetiva apresentar as principais informações do Cegest. A consulta constante é uma das regras de atuação no ambiente virtual de aprendizagem.

O fórum Sala de Aula é um espaço para debates relacionados às temáticas de cada módulo, no qual são estimuladas as interações tutor-cursista e cursista-cursista.

O fórum Hora do Cafezinho é um espaço para conversas livres, para “bate papos”, de interação exclusiva cursista-cursista. Nele o participante pode se comunicar com todos os participantes matriculados no Cegest .

A figura 1 reproduz extratos de comunicações que refletem um comportamento nem sempre favorável à interação. Vivenciamos a experiência de escutar queixas de participantes quanto aos excessos de tópicos nos fóruns. De fato, o acúmulo de cumprimentos individuais ou coletivos pode gerar uma espécie de redundância. Entretanto, as advertências sobre o assunto podem, por sua vez, provocar “inibição”, sendo esta prejudicial à interação.

Então, melhor assumir a dificuldade de um contrato sobre mensagens “vagas”, sem, contudo, deixar de alertar sobre tais atitudes e comportamentos.

2) Tópicos abertos pelos tutores ou participantes

Os tópicos na sala de aula servem para direcionar as discussões em torno de temas específicos. O excesso de número de tópicos abertos “polui” a sala de aula, além de não auxiliar na organização interna.

3) Linguagem utilizada na EaD

A linguagem escrita na EaD é um instrumento de comunicação de natureza social que propicia interação e troca de conhecimentos.

Redes sociais e ambiente virtual de aprendizagem (AVA) não se equivalem, embora, o AVA tenha o potencial de criar redes. Anteriormente, um participante se negou a inserir a sua foto no perfil argumentando que não concordava com tal procedimento (incluir sua foto) em redes sociais. O caso ilustra uma confusão que pode ser evitada. O AVA, ou a plataforma, que seria a sua expressão material, faz parte de um sistema acadêmico: temos diário de notas, as ações dos participantes são parâmetros para avaliação de rendimento, os dados cadastrais do participante estão registrados no sistema da UFMG, a partir de onde o certificado será expedido. Nesse AVA, assim como na sala de aula física que tem tijolos e janelas, há um zelo pelo uso língua, sua sintaxe e regras gramaticais. Seria aceitável instituir códigos, palavras encurtadas, neologismos compreensíveis apenas para o grupo que o criou? Enfim, o tutor se vê, frequentemente, às voltas com tais questões.

4) Regras de convivência na EaD.

O Calendário do Cegest prevê data de início e término para cada módulo. Imediatamente à abertura do módulo são comunicados o conteúdo e formato da atividade, o período para o envio, e o retorno do tutor relacionado à avaliação de cada atividade. Ao tutor são facultadas margens e autonomia para negociar com o cursista diferentes prazos.

É desejável que o tutor seja ativo na abertura de cada módulo, enviando mensagens explicativas, de incentivo e alertas sobre o cronograma. A organização e gerenciamento da realização das atividades são importantes no processo didático-pedagógico. Anteriormente, foi comprovada a relação direta entre a atuação do tutor e a participação dos cursistas.

5.5. ATIVIDADES DO CEGEST

Para o desenvolvimento do curso, o participante deverá realizar 12 atividades, utilizando recursos computacionais próprios ou institucionais.

No Quadro 2, apresentamos todas as atividades, com seu tipo, modalidade e pontuação.

Módulo	Atividade	Tipo	Modalidade	Pontuação
1	A1	Memorial	Off-line	05
1	A2	Expectativas	Envio de Arquivo	05
1	A3	Questões fechadas	Off-line	05 – 0,5 ponto cada questão
2	A4	Questão aberta	Envio de arquivo	05
2	A5	Questão aberta	Envio de arquivo	05
2	A6	Questões fechadas	On-line, inclusive gabarito	05 – 1 ponto cada questão
3	A7	Questão aberta	Envio de arquivo	10
3	A8	Questões fechadas	On-line, inclusive gabarito	05 – 0,5 ponto cada questão
4	A9	Questão aberta	Envio de arquivo	10
4	A10	Questões fechadas	On-line, inclusive gabarito	05 – 0,5 ponto cada questão
5	A11	Projeto de intervenção	Envio de arquivo	35
6	A12	Fórum dos projetos	Fórum de discussão	05

No **Módulo 1**, o participante deverá desenvolver suas atividades no encontro presencial. A atividade A1 é a elaboração do memorial, e você, como tutor, analisará se o participante foi capaz de articular sua vivência profissional com os conteúdos teóricos propostos, bem como trabalhará as expectativas de cada um quanto ao curso. Na elaboração das expectativas (A2), podemos estimular os participantes a apresentarem pretensões cabíveis de serem realizadas dentro do espaço de que o curso dispõe e dentro dos objetivos propostos. A atividade A3 é formada por questões fechadas de verdadeiro (V) ou falso (F), e será realizada no encontro presencial. Seu principal objetivo é estimular o participante a explorar o caderno de estudos e a estrutura didática do Cegest.

No **Módulo 2**, as atividades apresentadas são duas questões abertas (atividades A4 e A5) e uma atividade composta por questões fechadas (A6). Nas questões abertas, comente os trabalhos escritos, observando os avanços e as limitações, oferecendo novas estratégias de estudo e de bibliografia complementar sempre que necessário. Nas questões fechadas, o participante deverá responder *on-line* à atividade e obterá, também *on-line*, o gabarito. Observe o acerto do participante, envie mensagens de estímulo, valorizando seu conhecimento. Ao observar algum erro, discuta com o participante os conteúdos apresentados na bibliografia sugerida, favorecendo uma postura crítico-reflexiva e investigativa por parte do cursista.

Veja o exemplo de mensagem de um tutor dirigida a um participante de sua turma:

Cara Vera,

Tudo bem com você?

Li sua atividade A4, que está bastante adequada para a situação proposta.

Você entregou seu exercício no prazo e indicou duas demandas relacionadas à força de trabalho no contexto de sua atuação profissional.

Senti falta de uma contextualização mais aprofundada quando você comentou a viabilidade da aplicação do princípio de “Humanização do trabalho em Saúde” na instituição onde você atua. Que tal ler a bibliografia complementar “Política Nacional de Humanização – HumanizaSUS”? Essa leitura lhe apresentará um maior detalhamento de como propiciar o diálogo e a negociação nas relações de trabalho.

Trabalhe um pouco mais a atividade, aprimorando sua resposta. Caso necessite, posso auxiliar você, indicando outras leituras. Aguardo o envio da atividade reformulada.

Um grande abraço,

(.....)

No **Módulo 3**, a atividade A7 estimula uma articulação entre a vivência dos participantes e os conceitos apresentados nas leituras sobre a negociação coletiva. Espera-se dessa atividade que o cursista leia, interprete e entenda o teor das diretrizes que orientam a Política Nacional de Promoção da Saúde do Trabalhador do SUS. Para alcançar tal objetivo, a estratégia é motivar o cursista a se manifestar com exemplo de pontos ou de pauta de negociação, de reivindicação... a pensar no formato da comissão negociadora (atores envolvidos na negociação) e na estratégia de negociação (argumentação).

De fato, a atividade se enquadra numa perspectiva mais aberta porque busca conexões com o cenário de atuação do cursista. É um momento bastante rico no processo ensino-aprendizagem.

Você, tutor, tem o papel de estimular o cursista a compartilhar suas experiências na sala de aula. Será necessário avaliar a habilidade do participante em assimilar a estratégia de negociação que foi tratada na Leitura Básica: ele trouxe excertos do texto, entendeu os constrangimentos de uma negociação no setor público, apresentou dados de sua realidade, indicou casos recentes, ações ou programas locais que convocariam a negociação? Se for assim, em que âmbito (sindical, comissão, Mesa...)?

A atividade A8 é composta por questões fechadas, e o participante responderá on-line à atividade e obterá, também on-line, o gabarito.

Veja um exemplo de mensagem do tutor, no fórum sala de aula, dirigida a sua turma, estimulando a participação:

Participantes da Turma Integração,

O tema do nosso curso está cada vez mais atual, e em vários momentos a questão das condições de trabalho e saúde dos trabalhadores da saúde foi tema de reportagens na mídia.

Debatemos alguns desses acontecimentos no fórum e vários participantes deram sua contribuição nessas discussões. Vamos continuar refletindo sobre todos os aspectos implicados nesse processo e estudando-os.

Nosso Módulo 3 está muito rico e interessante, e os exercícios levam a uma reflexão aprofundada sobre a negociação coletiva e sua contribuição para implantação da Política Nacional de Promoção da Saúde do Trabalhador do SUS.

Apresente suas ideias no fórum; vamos todos “negociar” novas propostas.

No **Módulo 4**, a atividade A9 é uma questão aberta. O cursista será estimulado a apresentar o problema que será foco do seu projeto de intervenção (A11). O vídeo Hospital Doente funciona como pano de fundo, exemplo de um cenário de realidades, situações, vivências nos estabelecimentos de saúde.

Critério de avaliação da atividade desenvolvida pelo cursista: demonstrar capacidade e interesse em articular o problema foco a um das Diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde do Trabalhador do SUS.

A atividade A10 é composta por questões fechadas de V ou F, e o participante deverá responder *on-line* à atividade. No formato *on-line*, o gabarito será divulgado.

No **Módulo 5**, o participante desenvolverá um projeto de intervenção, considerando sua realidade de trabalho (atividade A11). Para elaborar o Catálogo de Títulos dos projetos de intervenção, é importante que a versão final do projeto do cursista, que deverá ir para a publicação, esteja etiquetada de acordo com a seguinte ordem – Projeto Final Nome Completo do Participante. É importante que você, tutor, oriente sua turma nesse sentido, e que apenas a versão final e corrigida do projeto de intervenção esteja etiquetada dessa forma.

No **Módulo 6** se desenvolve em torno do fórum de discussão, no qual os cursistas comentarão os trabalhos relacionados aos projetos de intervenção dos colegas.

A fim de apresentar o resultado final que é o projeto, usaremos a estratégia do quadro sinóptico, elaborado pelo tutor, sendo previstas as seguintes colunas: autor(es); título do projeto; objetivos; indicação da Diretriz que apoia a problemática do projeto.

O público-alvo do Cegest oferece um cenário que em si é facilitador da elaboração da tarefa solicitada, mas é bem possível que o participante não se veja ainda como agente capaz de elaborar um proje-

to cujos insumos são as situações reais. Como não poderia deixar de ser, o Cegest aporta as ferramentas para tratar tais situações e para elaborar o resultado pretendido.

O tutor contribuirá para esclarecer ao participante sobre as ferramentas disponíveis para a realização da atividade. O cursista é ator da situação: está na gestão, é um negociador na MNPP-SUS; um enfermeiro que atua no Cerest...

Mantenha contato diário com os participantes, mesmo que não tenha atividades a serem avaliadas. A presença constante do tutor na plataforma instiga o interesse e o envolvimento do participante no curso, ao mesmo tempo que ele se sente valorizado como pessoa (Cegest, 2012).

IMPORTANTE

- estimular a participação da turma por meio de chamadas e alusões aos trabalhos que outro participante tenha postado;
- responder a respeito de dúvidas e questionamentos;
- intervir quando há dificuldades conceituais; para isso, recorra à supervisão dos tutores ou à Coordenação do Cegest;
- evitar apresentar respostas prontas aos participantes;
- evitar deixar os participantes “sozinhos”, sem respostas;
- criar condições para que os participantes tenham autonomia. (Nead, 2008)

6. AVALIAÇÃO DOS TUTORES

Os tutores, durante todo o processo, serão avaliados pela Coordenação do Curso. Os aspectos analisados serão:

- regularidade da presença no ambiente virtual;
- participação e desempenho nos encontros presenciais;
- prontidão e frequência de contato com os participantes durante o curso;
- devolutiva das atividades dos participantes com relação ao domínio de conteúdos;
- auxílio aos participantes no estudo dos conteúdos do curso;
- pontualidade e compromisso ético;
- fomento e coordenação de discussões e debates na sala de aula virtual.

7. DICAS

1. Conecte-se na plataforma pelo menos uma vez por dia e defina o que será realizado enquanto você estiver conectado. O horário para conectar-se no *Moodle* é uma decisão sua.
2. Use o tempo fora da plataforma para pensar, ler, aplicar e elaborar com clareza as suas respostas e os seus trabalhos.
3. Envie mensagens regularmente, mesmo que seja para dizer apenas que você está acompanhando a discussão: o grupo gostará de perceber sua presença.

4. Certifique-se de que você está em dia com suas mensagens
5. Trabalhe sua paciência e flexibilidade. Estudar/ensinar a distância pode apresentar diversos problemas, e as questões tecnológicas fazem parte dos cursos a distância.
6. Não responda de improviso. Reflita. Depois, planeje suas respostas e intervenções no ambiente. Mantenha o foco da discussão.
7. Não responda imediatamente, caso você fique incomodado com alguma resposta ou pergunta. Pense, analise e escolha suas palavras antes de qualquer resposta.
8. Seja educado, cordial e receptivo com os participantes. A reação e a resposta terão certamente a mesma medida de educação, cordialidade e receptividade.
9. Informe à supervisão, o mais breve possível, se alguma situação imprevista acontecer e você tiver de atrasar a postagem de mensagens ou tiver de se ausentar do ambiente por período superior a dois dias.
10. Promova a interação. A discussão com o grupo ajuda os participantes a observar as questões a partir de pontos de vista diferentes.
11. Atue nas discussões, criando novos desafios quando perceber que os participantes diminuiram os comentários nos fóruns.
12. Incentive os participantes a manter a rotina de estudos e a pontualidade no envio das atividades.
13. Envie suas devolutivas e avaliações nos prazos estipulados, respeitando o cronograma do curso.
14. Estabeleça um diálogo com o participante, ajudando-o a enfrentar os desafios do curso. (Nead, 2008)

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES L, BRITO M. O ambiente *Moodle* como apoio ao ensino presencial. Disponível em: <www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/085tcc3.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2012.

ARREDONDO, S. C. *Formación / capacitación del profesorado para trabajar*. Educar. 2003; 21: 13-27.

BASTOS, D., CARDOSO, S., SABATINI; R. A educação à distância: história, concepções e perspectivas. Revista HISTEDBR *On-line*, Campinas, n. especial, p.166-181, ago. 2006. Disponível em: <<https://webmail.unitins.br/exchweb/bin/redir.asp?URL=http://www.ifets.info/journals/84/.pdf>>. Acesso: em 29 out. 2010.

BRASIL. Decreto 6.303 de 12 de dezembro de 2007. Altera dispositivos dos Decretos nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 13 dez. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-006/2006/Decreto/D5773.htm>. Acesso em: 25 jan. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Mesa de Nacional de Negociação Permanente do SUS. Disponível em:<<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/livreto%20mesa.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2011.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS (CEGEP). Universidade Federal de Minas Gerais. *Guia do Tutor*. Belo Horizonte: Cegep, 2012.

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NEAD). Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia. *Guia do Tutor*. Bento Gonçalves: Nead, 2008.

OLIVEIRA F.A., SANTOS C.R., TESTA E. Contrato didático: a relação de aluno-professor-aluno no ensino superior. ITPAC. 2008; 1(1): 17-22.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Estratégia para o desenvolvimento de competências dos profissionais de saúde nos sistemas de saúde baseados na Atenção Primária. Washington, DC, 50º Conselho Diretor, 62º Sessão do comitê regional, 2010.

PRETI, O. *Educação a distância: fundamentos e políticas*. Cuiabá, EdUFMT, 2009.

ROMANOWSKI, J. P., WACHOWICZ, L. A. Avaliação Formativa no Ensino Superior: que resistências manifestam os professores e os alunos? In: Anastasiou, Lea das Graças C.; Alves, Leonir P. (Org.). *Processos de Ensino na Universidade*. 5 ed. Joinville, SC.: UNIVILLE, p. 121-139. 2005.

SABBATINI, R. M. E. *Ambiente de Ensino e Aprendizagem Via Internet: a plataforma Moodle*. Instituto EduMed, 2007.

SILVA, A. R. L., CASTRO, L. P. S. A relevância do design instrucional na elaboração de material didático impresso para cursos de graduação a distância. *Revista Intersaberes*. 2009; 4 (8): 136-149.

SOUZA, A. A., SPANHOL, F. J., LIMAS, J. C. O., CASSOL, M. P. Tutoria como espaço de interação em educação a distância. *Revista Diálogo Educacional*. 2004; 4 (13): 79-89.

9. SIGLAS E ABREVIACÕES

CEGEST	Curso de Atualização Semipresencial Gestão das Condições de Trabalho e Saúde dos Trabalhadores da Saúde
CONASS	Conselho Nacional dos Secretários de Saúde
CST / Saúde	Condições de Saúde e Trabalho no Setor Saúde
DEGERTS	Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde
EAD	Ensino a Distância
LCC/UFGM	Laboratório de Computação Científica da Universidade Federal de Minas Gerais
MNNP-SUS	Mesa Nacional de Negociação Permanente do Sistema Único de Saúde
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
SGTES	Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
SVS	Secretaria de Vigilância em Saúde
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
TS	Trabalhador da Saúde
UFGM	Universidade Federal de Minas Gerais

[illegible]

ANOTAÇÕES

This image shows a full page of blank, lined paper. It features approximately 20 evenly spaced horizontal black lines across the entire width of the page, providing a guide for handwriting or typing. The background is a solid off-white color.

